

Tecnologia – Modernidade – Ética

Technology - Modernity - Ethics

Albino Augusto Sorbello

Presidente da Sobracil

Doutor pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP

SORBELLO, A.A. Tecnologia – Modernidade – Ética. Rev bras videocir 2007; 5 (2):54-56.



Há 20 anos alguns cirurgiões iniciaram o treinamento e a prática de uma nova “maneira” de operar, ou seja, começaram a praticar a videocirurgia. Advinda da evolução de procedimentos diagnósticos, esta abordagem demonstrou ser menos traumática se caracterizou por ser um procedimento “minimamente invasivo”.

Os benefícios não tardaram a serem comprovados cientificamente, os “tabus” gradativamente quebrados e novas fronteiras conquistadas.

A adequação ao método exigiu esforço intelectual, físico e financeiro para nos adaptarmos à modernidade tecnológica. Benefícios sem precedentes na história médica foram alcançados.

Eticamente, praticamos treinamentos e desenvolvemos os primeiros estudos em animais usando laboratórios de experimentação ainda que o emprego em humanos caminhasse a passos largos.

Em relação aos processos infecciosos a observação do método rapidamente demonstrou que seu emprego era benéfico enquanto os estudos oncológicos, só puderam ser confirmados após 10 anos de ensaios clínicos prospectivos e randomizados, não existindo mais dúvidas sobre sua aprovação.

Em todos os ensaios clínicos uma frase se repete: “só deve ser realizada por cirurgiões com experiência na técnica”. Eticamente é difícil dizer quando este profissional é experiente. Quando realizou dez, trinta ou cem cirurgias? Em que momento ele se tornou habilitado a praticar a videocirurgia e ser reconhecido como cirurgião especializado em videocirurgia?

Quase vinte anos se passaram e a videocirurgia ainda não tem assento junto à Associação Médica Brasileira. A SOBRACIL não é reconhecida como especialidade nem tem quem a represente. A videocirurgia continua vulnerável diante daqueles que regem a prática da medicina.

Surge a Cirurgia Endoscópica Transluminal por Orifícios Naturais (CETON) ou da língua inglesa “*Natural Orifical Transluminal Endoscopic Surgery*” – “NOTES”.

E agora? Quem são os especialistas e quem pode praticar a CETON?

Em quem (ou em que tipo de animal) se pode praticar esta nova abordagem cirúrgica? O que nossos Conselhos Médicos, que julgam a conduta ética, nossos juristas, que nos julgam mesmo desconhecendo a fisiologia e as ciências biológicas, detém conhecimento de causa para proferir julgamento a respeito das nossas condutas éticas.

Sabemos que as grandes evoluções na área médica ocorreram em tempos de guerras. Todas as técnicas eram testadas na tentativa de se obter o salvamento dos mutilados. E com isto não faltaram materiais de estudo (*anima nobile*) para o desenvolvimento do método ou tecnologia.

Hoje nos propomos a iniciar procedimentos minimamente invasivos em pacientes não mutilados. A proposta é estudar, treinar e praticar uma nova medicina em benefício de nossos semelhantes.

Como iniciá-la?

Exatamente como iniciou a videocirurgia há cerca de vinte anos. Inicialmente sabendo da existência do método; conhecendo sua história evolutiva que culminou com o início da técnica; exercitando com os equipamentos necessários para sua execução; freqüentando cursos de treinamento nacionais e internacionais; novamente nos tornando aprendizes, praticantes e mais uma vez: “vulneráveis”. Pois “só cirurgiões experientes poderão praticar o método”.

Uma nova Associação Médica deverá ser fundada pelos afeitos à técnica, e correr o risco de não ser acolhida pela Associação Médica Brasileira, por não poder participar do Conselho de Especialidades?

Médicos empregando tecnologia avançada em prol de seu doente conforme recomenda o Código de Ética Médica no seu Capítulo I artigo 5 – o médico deve aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor progresso científico em benefício do paciente – e que serão julgados como aventureiros por seu Conselho Regional já que não serão acolhidos por sua magna Associação.

Entendemos que a fundação de mais uma associação, só prejudicaria a união dos médicos e dispersaria a força do direito de justiça da prática médico-cirúrgica.

Embora a história esteja se repetindo com o desabrochar de uma nova tecnologia, devemos nos unir e concentrar nossas forças para que, com o devido respaldo científico, tecnológico e ético possamos desenvolver este método, comprovando que sua prática é benéfica ao Ser Humano.

Desta forma a SOBRACIL, já iniciou a discussão sobre CETON-NOTES em diferentes momentos, dos quais citamos:

- VIII Congresso Brasileiro de Videocirurgia (Bento Gonçalves – RS – abril/maio 2007)
- The 2nd International Conference on NOTES tm – July 13 – 14, 2007 – Boston – EUA

- Iº Encontro Latino-Americano de NOTES patrocinado pela firma Olympus (internacional) (São Paulo – agosto 2007)
- Iº *Work-Shop* sobre CETON-NOTES (São Paulo – outubro 2007)

Este primeiro *work-shop*, organizado pela SOBRACIL e SOBED e demais Sociedades convidadas é uma atividade de amadurecimento intelectual representando uma evolução dentro da Comunidade Científica, com intuito de unir e acolher os que futuramente praticarão as cirurgias pelos orifícios naturais.

O conagraçamento das Sociedades Médicas, com possibilidade de envolvimento com o método, resultou na assinatura de um documento de criação do Núcleo Cooperativo Inter-societário CETON com intuito de dar respaldo aos nossos associados.

Queremos escrever a história da CETON tirando proveito das lições aprendidas com a história da videocirurgia,.

Estamos no século XXI, portanto, temos a obrigação de introduzir estas novas tecnologias para proveito de nossos pacientes sem deixarmos de seguir os preceitos éticos inerentes a quem abraça esta nossa nobre profissão.

Endereço para Correspondência:

ALBINO AUGUSTO SORBELLO

Rua Princesa Isabel, 1474

São Paulo - SP

CEP: 04601-003

Tel: (11) 5542.8800

E-mail: smcsorbello@uol.com.br